



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ

Estado do Paraná



SECRETARIA MUNICIPAL
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

**DIAGNOSTICO
SOCIOTERRITORIAL DE
IBIPORÃ.**

2022-2023

IBIPORÃ - PR.

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL – IBIPORÃ 2022/2023

O diagnóstico socioterritorial vem de encontro a um instrumental de grande relevância para subsidiar e fundamentar ações estratégicas na política de assistência social, de forma preventiva e proativa, em cada esfera de governo e demais processos de planejamento e avaliação. A implantação de serviços socioassistenciais na perspectiva regional deve partir do conhecimento da realidade local, das necessidades do território, sendo fundamentada em diagnóstico socioterritorial conforme orienta a NOB/SUAS/2012. (Fonte: MDS)

Breve histórico do Município

A denominação do município de Ibiporã tem sua origem na língua tupi e significa IBI = terra e PORÃ = bonita, na língua guarani, o mesmo nome significa "habitante da terra". Este nome foi tirado do ribeirão de mesmo nome, que passa nas proximidades da sede, com nascente em Londrina, e que deságua no ribeirão Jacutinga, um dos afluentes do Rio Tibagi, no vale do qual está localizada a cidade de Ibiporã.

A denominação foi extraída do ribeirão de mesmo nome (Ibiporã), que passa nas proximidades da sede do município, com nascente em Londrina, e que deságua no Ribeirão Jacutinga, um dos afluentes do Rio Tibagi, no vale no qual está localizada a cidade de Ibiporã.

Os primeiros habitantes que se fixaram em definitivo no atual território de Ibiporã instalaram-se no início da década de 1930, ocupando algumas áreas rurais isoladas. A região era praticamente desabitada, existindo apenas vestígios de ocupação anterior por índios nômades e esparsas roças de caboclos.

Vestígios dessa atividade indígena foram encontrados há algumas décadas em um terreno em propriedade localizada às margens do Tibagi. São urnas funerárias e cacos de peças de cerâmica, recolhidas ao acervo de objetos do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã. As pesquisas referentes a essa ocupação e a antigas reduções jesuíticas no Paraná estão sendo desenvolvidas nas universidades de Maringá (UEM), Londrina (UEL) e na UFPR (Curitiba).

Além dessa presença indígena, convém ressaltar que antes da

chegada dos colonos no início da década de 1930, a zona abrangida pelo atual município de Ibiporã foi visitada e conhecida (*conforme consta nos primeiros registros escritos de ocupação do município*) por povoadores e colonizadores brancos, a partir da segunda metade do século XIX.

Essa ocupação teve origem a partir da abertura de uma picada que João da Silva Machado, o Barão de Antonina, mandou abrir, a fim de facilitar os transportes para o Mato Grosso através dos Rios Tibagi, Paranapanema, Ivinhema e Brillhante. A picada foi aberta pelos fundos do Campo da Lagoa, indo ter à margem direita do Rio Tibagi, no lugar denominado Jataí.

Por influência do Barão de Antonina, foi fundada em 1851, nessa região, a Colônia Militar de Jataí, cuja direção ficou a cargo do sertanista Francisco Lopes. Outras colônias foram fundadas na região, a partir dessa data. Dessa forma, a área compreendida pelo atual município de Ibiporã, forçosamente teria sido visitada pelos primeiros colonizadores do Jataí.

Na área abrangida pela Colônia Militar de Jataí foi instalado também o Aldeamento de São Pedro de Alcântara, em 1855, que perdurou até 1895. Foi o local onde trabalhou o frei capuchinho italiano Thimóteo de Castelnuovo (1817-1895), com o propósito inicial de catequizar indígenas, conforme afirma Maria Lúcia Striquer Bisotto (2008, p. 16), no *Compêndio Histórico de Ibiporã*, Vol. 1. Localizado na margem esquerda do Tibagi, atual território de Ibiporã, o aldeamento reunia indígenas de três tribos: *kaingangues* (ou coroados, como eram chamados pelos paulistas, devido ao corte de cabelo em forma de coroa), *caiguás* (ou kaiwás) e *guaranis*, além de brancos e negros. (KASTER, 2017, p. 64).

Feitas essas ressalvas sobre as ocupações anteriores no território de Ibiporã, a partir de 1933 começaram a chegar os primeiros moradores para ocupar áreas rurais em caráter definitivo. Dada a exuberância das terras e das riquezas naturais a localidade não tardou a se desenvolver.

Dentre os primeiros habitantes de Ibiporã, destaca-se o Sr. Joaquim Figueira, funcionário da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) que muito contribuiu para a construção do primitivo e único caminho que ligava o povoado ao Jataí, caminho esse que a CTNP transformou na estrada Jataí-Londrina, a fim de haver maiores e mais eficientes meios de comunicação entre Londrina e os demais núcleos populacionais do Norte do Paraná.

Em 1935, o Estado concedia em definitivo ao engenheiro Francisco

Gutierrez Beltrão uma faixa de terras que ficava entre o Rio Tibagi e a área pertencente à CTNP, com sede em Londrina. Essa porção de terras era conhecida como "Terreno Jacutinga". Pelo contrato firmado dois anos antes (em 1933) com o Governo do Estado, o engenheiro Beltrão, por meio de sua empresa - Escritório Técnico Eng. Beltrão - se comprometia a transformar esta área de terras em pequenas propriedades agrícolas. Foi feito então o retalhamento em pequenos lotes e vendidos aos colonos que se deslocavam das zonas cafeeiras do estado de São Paulo.

A fim de facilitar a vida destes pequenos proprietários, foi preciso estruturar um núcleo urbano. Este serviria de local de abastecimento e ao mesmo tempo escoadouro para os produtos agrícolas. A fim de providenciar a venda dos lotes rurais, estruturar o núcleo urbano e desenhar o traçado da cidade, veio para a região o engenheiro Alexandre Gutierrez Beltrão, que viria a se tornar o fundador de Ibiporã (KASTER, 2017, p. 64). Alexandre era irmão de Francisco Gutierrez Beltrão, em nome do qual foi dada a concessão, mas que não esteve de fato nos trabalhos de colonização. Francisco visitou a cidade somente uma vez, em 1936, e morreu em 1939, em Ponta Grossa (KASTER, 2017, p. 71).

Cooperando na obra de desbravamento e colonização do Norte do Paraná, a Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná (CFSP), estendeu suas linhas da cidade de Cambará até as localidades recém fundadas. Em vista desta iniciativa, as "pontas de trilhos" atingiram o atual território de Ibiporã em 1934, quando ainda estava em construção a ponte ferroviária sobre o Rio Tibagi, que só seria concluída e inaugurada em 28 de julho de 1935. Um ano depois, em 15 de julho de 1936, se deu a inauguração da estação ferroviária de Ibiporã, retardada pela necessidade de ser inaugurada primeiramente a de Londrina (em 1935), patrimônio que crescia vertiginosamente e que já era município emancipado desde 1934.

A partir de 1936 o desenvolvimento de Ibiporã foi rápido e constante. Em todas as fases da vida social, econômica e administrativa da povoação, o engenheiro Alexandre Gutierrez Beltrão colaborou eficientemente. Junto com o trem, chegou a população que iria formar Ibiporã.

Foram construídas as primeiras casas da área urbana, "nos primeiros 15 quarteirões centrais, próximos à estação ferroviária" (BISOTTO, 2008, p. 19), conforme o projeto traçado pelo engenheiro Alexandre Gutierrez Beltrão.

Assim, a cidade cresceu e se desenvolveu obediente ao projeto da colonizadora, a Sociedade Técnica e Colonizadora Engenheiro Beltrão Ltda.

É importante mencionar que a Colonizadora Beltrão foi responsável por todo o planejamento e execução definitiva da cidade de Ibiporã, que passou então a receber imigrantes de origem italiana, russa, japonesa, espanhola, portuguesa, búlgara, árabe, além de migrantes, provenientes em sua maioria dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.

O grande crescimento da região deveu-se ao excelente solo, à exuberância das matas e palmitais, às boas oportunidades de aquisição de propriedades, à construção da estrada de ferro pela Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, que estendeu suas linhas de Cambará às localidades recém fundadas para ser usada como meio de transporte pelos colonos e também escoamento da safra agrícola.

Em 20 de julho de 1936, o engenheiro Alexandre Gutierrez Beltrão fundava, nas terras concedidas pelo Governo do Estado, a cidade de Ibiporã. Entre 1929 e 1934 Ibiporã pertenceu ao município de Jataizinho. A partir de 6 de junho de 1934 passou a pertencer ao município de Sertanópolis. Ibiporã pertenceu ainda por um curto período a Londrina, no ano de 1938, e em 1º de janeiro de 1939, com a nova divisão territorial do Estado, tornou-se distrito de Sertanópolis. Surgia assim a "Vila Ibiporã" (KASTER, 2017, p. 70).

Quanto ao aspecto religioso, no dia 2 de fevereiro de 1938 foi instalado o Cruzeiro, símbolo da fé e religiosidade do povo católico. Nessa mesma data, foi realizada a primeira missa campal pelo padre palotino Carlos Probst, vindo de Londrina. Também em 1938 foram construídas duas igrejas na área rural: a Capela São Pedro, na Água das Abóboras, em 29/06/1938; e o Templo Batista da Colônia Concórdia, na Água da Concórdia (próximo à Boa Esperança), que reunia imigrantes búlgaros oriundos da região da Bessarábia, que pertencia à Rússia na década de 1920, e por isso os cultos na colônia eram celebrados em russo.

No ano de 1939, foram fundadas as duas primeiras igrejas protestantes na cidade de Ibiporã: a Primeira Igreja Batista (que foi também a Primeira Batista do Norte do Paraná), em 13/05/1939; e a Assembleia de Deus, fundada em 15/08/1939.

Os primeiros comerciantes a se estabelecerem em Ibiporã foram: João Derevenko, André Sert, José Silva Sá, Severino José de Souza e José Scaliza.

Em 1938 foi instalada a primeira farmácia, dirigida pelo Sr. José dos Santos e a chegada do primeiro médico Dr. Hélio Bonetto. A primeira escola que funcionou na localidade era dirigida pela Sra. Bárbara Machado de Oliveira em 1936.

A paróquia de Ibiporã foi fundada em 8 de dezembro de 1943 e se chamava Imaculada Conceição, tendo como seu primeiro vigário o padre Vitoriano Valente Monteiro. A primeira criança a ser registrada no Cartório de Ibiporã, foi a Senhora Ermínia Filtrin, conforme constatado nos livros de registro do Cartório.

Em 11 de outubro de 1947, por meio da lei nº. 02/47 sancionada pelo Governador Moisés Lupion, foi criado o município de Ibiporã, desmembrado do município de Sertanópolis, mantendo os limites anteriores. No dia 8 de novembro de 1947, procedeu-se a instalação do município, empossando-se ao mesmo o primeiro prefeito, o Sr. José Pires de Godoy. A primeira eleição foi realizada também em 1947, sendo escolhido por sufrágio popular o Sr. Alberto Spiaci. Sua gestão foi de 1947 a 1951, formando uma Câmara Municipal. Este iniciou também o posto de saúde, o grupo escolar, o serviço de água, a coletoria estadual e o matadouro municipal.

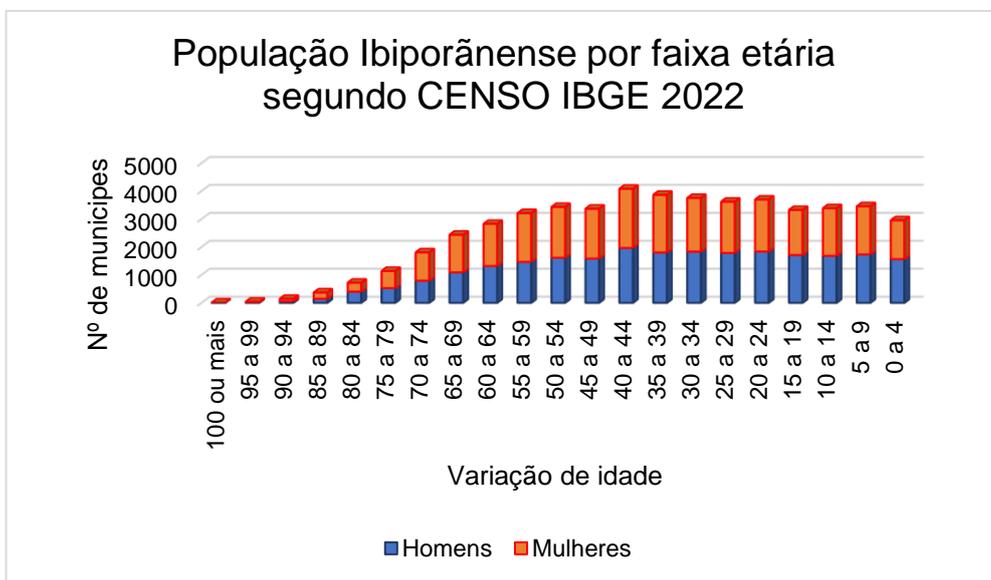
Precisamente a 9 de julho de 1954 foi instalada a Comarca de Ibiporã, tendo como primeiro Juiz de direito o Dr. José Arruda Santos e como promotor da justiça o Dr. Antônio da Silveira Santos, desmembrando-se assim, definitivamente, da Comarca de Sertanópolis, tornando-se uma cidade juridicamente independente.

Demografia e Economia

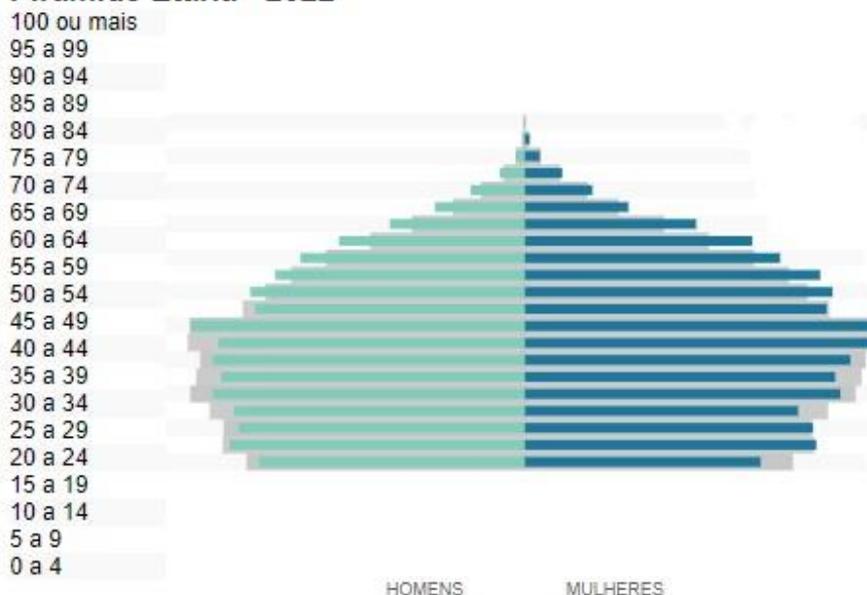
O município de Ibiporã está situado ao norte do Estado de Paraná, fazendo parte da região metropolitana de Londrina, apresenta com os seguintes municípios como divisa: Londrina; Sertanópolis e Jataizinho, localizado na micro região de Londrina, parte integrada da mesorregião geográfica do Norte Paranaense, seu clima é saudável e quente, com geadas severas poucos freqüentes, tendência de período chuvoso no verão, sem estação seca bem definidas.

No censo demográfico de 2022, apontou-se 51.603 pessoas, com densidade de 173,31 habitantes por quilometro quadrado, estando em 635º lugar no rankink de munipios em comparação ao numero de habitantes, dentre

os 5570 municípios brasileiros, em 35º em relação aos 399 municípios do estado do Paraná e 5º lugar em relação aos 23 municípios da região metropolitana de Londrina. (fonte: IBGE. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ibipora/panorama>>. Acesso em 2023)



Pirâmide Etária - 2022



Ainda segundo o IBGE, considerando relações de trabalho e renda, em 2021, o salário médio mensal dos habitantes era de 2,4 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 26.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 41 de 399 e 87 de 399, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 729 de 5570 e 772 de 5570, respectivamente.

Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 30.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 273 de 399 dentre as cidades do estado e na posição 4510 de 5570 dentre as cidades do Brasil. A ocupação dos habitantes se constata em 15.964 pessoas em relação ao ano de 2021, equivalente a 30,9% da população ocupada, aproximadamente 5% a mais que ao ano anterior em que se apontava 26% de população ocupada.

O PIB da cidade é de cerca de R\$ 2,7 bilhões de reais, sendo que 58,9% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da indústria (22,8%), da administração pública (12,7%) e da agropecuária (5,6%). Com esta estrutura, o PIB per capita de Ibiporã é de R\$ 48,2 mil, valor superior à média do estado (R\$ 42,4 mil), da grande região de Londrina (R\$ 35,9 mil) e da pequena região de Londrina (R\$ 40,1 mil).

O município possui 14,1 mil empregos com carteira assinada, a ocupação predominante destes trabalhadores é a de alimentador de linha de produção (1177), seguido de classificador de grãos (701) e de motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais) (609). A remuneração média dos trabalhadores formais do município é de R\$ 2,6 mil. A concentração de renda entre as classes econômicas em Ibiporã pode ser considerada alta e é relativamente superior à média estadual. As faixas de menor poder aquisitivo participam com 61,9% do total de remunerações da cidade, enquanto que as classes mais altas representam 8,1%. Destaca-se que a composição de renda das classes mais baixas da cidade têm uma concentração 13,8 pontos percentuais maior que a média estadual, já as faixas de alta renda possuem participação 8,4 pontos abaixo da média. Do total de trabalhadores, as três atividades que mais empregam são: administração pública em geral (1537), abate de suínos (1157) e pós-colheita (926). Entre os setores característicos da cidade, também se destacam as atividades de pós-colheita e comércio atacadista de pães, bolos e biscoitos.

Educação

A educação no Município de Ibiporã, regida pela Secretaria Municipal de Educação é responsável por assegurar a organização eficaz do ensino e aprendizagem, ofertando educação de qualidade à população de Ibiporã atualmente conta com 18 CMEIS sendo eles, 15 de período integral e 3 de

período parcial e 14 Escolas Municipais de Ensino fundamental I, sendo elas, 9 de período integral e 5 de período parcial.

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos era de 96,8% em relação a população nesta faixa etária segundo os dados do IBGE em levantamento do ano de 2010, com IDEB, calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública em 2021 de 6,0 e dos anos finais do ensino fundamental com valor de 5,0.

A tabela abaixo demonstra as matrículas na educação básica segundo a modalidade de ensino e a dependência administrativa no ano de 2022:

MODALIDADE DE ENSINO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
Educação infantil	-	-	2.364	371	2.735
Creche	-	-	1.165	193	1.358
Pré-escolar	-	-	1.199	178	1.377
Ensino fundamental	-	2.448	3.181	1.061	6.690
Ensino médio	-	1.640	-	216	1.856
Educação profissional	-	171	-	-	171
Educação especial - classes exclusivas	-	-	16	225	241
Educação de jovens e adultos (EJA)	-	132	43	144	319
Ensino fundamental	-	71	43	144	258
Ensino médio	-	61	-	-	61
TOTAL	-	4.299	5.588	1.792	11.679

FONTE: MEC/INEP

NOTA: O soma das parcelas pode divergir do total do Estado em razão de que um aluno pode estar matriculado em mais de uma modalidade de ensino, conforme a Sinopse Estatística da Educação Básica, divulgada pela fonte (INEP).

Saúde

O Município de Ibiporã investiu no ano de 2022, 28,02% das despesas empenhadas, com ações e serviços públicos de saúde sobre a receita de impostos líquida e transferências constitucionais legais na estruturação e manutenção da rede básica de saúde. O ano de 2022 teve como investimentos prioritários, a Atenção Básica através de investimento em ações de Promoção em Saúde, manutenção das Unidades de Saúde, Serviços de Urgência/Emergência e Média e Alta Complexidade Ambulatorial, no processo de formação e capacitação dos profissionais de saúde com capacitações realizadas pela própria Secretaria de Saúde ou em parceria com diversos órgãos públicos.

Analisando as estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da

Saúde, para o período de 2022, verificamos que o maior número de pessoas está na faixa etária de 20 a 59 anos, totalizando 56,63%, seguido das populações de 0 a 19 anos, com 25,69%, e com mais de 60 anos, com 17,67%. O número de nascimentos em 2022 aumentou, em comparação com o ano anterior, passando para 626, segundo dados preliminares divulgados pela SESA/PR.

Dados sobre internação são estipulados segundo o CID-10, com 5.304 internamentos, onde segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), as maiores causas de internação hospitalar em 2022 são, respectivamente: causas externas de morbidade e mortalidade (13,80%); gravidez, parto e puerpério (10,97%); doenças do aparelho circulatório (10,78%); doenças do aparelho digestivo (9,78%) e doenças do aparelho geniturinário (9,59%).

As mortalidades dos residentes do município, segundo capítulo CID-10 foram de 493, onde as cinco principais causas de mortalidade em 2022, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), em dados preliminares foram respectivamente: aparelho circulatório (23,12%), doenças do aparelho respiratório (13,79%), neoplasias (13,59%), causas externas (13,39%), e doenças infecciosas e parasitárias (8,92%).

Meio Ambiente e Infraestrutura

O município de Ibiporã, segundo o IBGE, em 2022 possui área territorial de 297,742 km², como parte da região intermediária de Londrina, Mesoregião Norte Central Paranaense, onde o bioma predominante é a Mata Atlântica e em 2019 estava com área urbanizada de 18,27 km², em 2010 apresenta 97.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 95.8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 57.8% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 1 de 399, 126 de 399 e 71 de 399, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 104 de 5570, 773 de 5570 e 259 de 5570, respectivamente.

O município possui política municipal de saneamento, plano municipal de saneamento, possui conselho municipal de saneamento e possui fundo

municipal de saneamento;

Toda a população é atendida com abastecimento de água, frente a média de 95,72% do estado e 84,2% do país, bem como 98,27% da população é atendida com esgotamento sanitário, frente a média de 82,76% do estado e 66,95% do país. O esgoto de 964 habitantes não é coletado.

Em relação a coleta de lixo, 95,22% da população é atendida com coleta de Resíduos Domiciliares e possui coleta seletiva de Resíduos Sólidos, e recupera 3,95% do total de resíduos coletados no município. O lixo de 2.535 habitantes não é recolhido.

Drenagem de Águas Pluviais ocorre em 48,4% da população atendida, frente a média de 47,64% do estado e 25,96% do país;

Assistência Social

Em relação a Política de Assistência Social é caracterizado como município de pequeno porte II, busca preencher todos os requisitos necessários para a qualidade dos serviços prestados assumindo as responsabilidades previstas na NOB/SUAS do ano de 2012. A Política de Assistência Social Municipal prioriza as necessidades da população e as primazias aprovadas e acompanhadas pelo Conselho Municipal de Assistência Social, além das ações estabelecidas por meio do Planejamento Estratégico de curto, médio e longo prazo.

No ano de 2007 a Câmara Municipal de Ibiporã aprovou a Lei nº. 2.099/2007 que dispõe da Política Municipal de Assistência Social, que trás em seu Artigo 1º no parágrafo único, a efetivação do Sistema Único de Assistência Social e trata das condições para a extensão e universalização da proteção social. A lei supracitada dispõe sobre a Política Municipal de Assistência Social é considerada mais um avanço desta Política, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas do município.

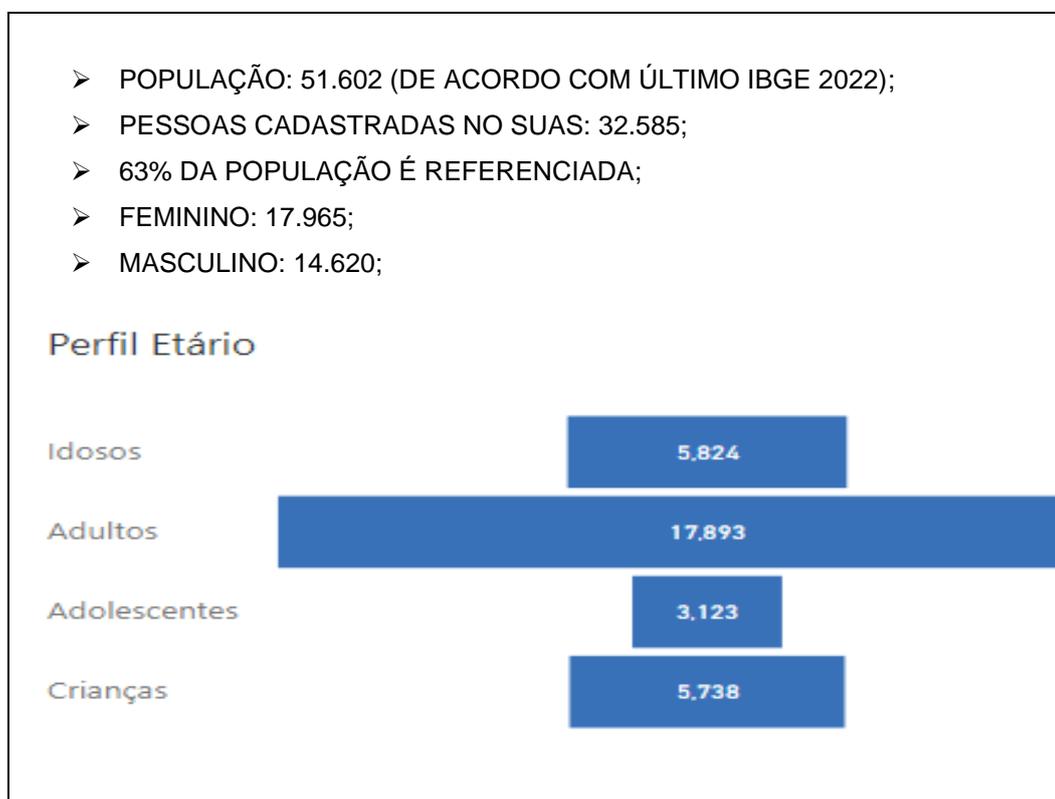
Respaldados pela NOB/SUAS após implantados os serviços essenciais Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, o município à partir de 2011 destaca –se em avanços relacionados a equipe técnica.

A conquista de ampliação de equipe técnica foi pautada nas Resoluções do CNAS nº 169 de 13 de Dezembro de 2006 e nº 01 de 25 de Janeiro de 2007 que respectivamente aprova e em seguida dá publicidade à

NOB-RH/SUAS.

Considerando ainda que o recursos humanos constitui elemento fundamental para a efetividade do trabalho e para a qualidade dos serviços prestados constituindo um dos principais elementos que qualificam a oferta do trabalho especializado a gestão trabalhou pela ampliação de equipe de referência especializada, partindo do pressuposto que o concurso público evita formas precarizadas de contratação, garantindo efetividade ao profissional, diminuindo assim a rotatividade de profissionais contribuindo com o desenvolvimento da gestão do trabalho por meio de investimentos no sentido de qualificação e valorização do trabalhador que agreguem qualidade, compromisso e motivação que possam refletir diretamente na qualidade de atendimento ofertado à população, contudo além do aumento de demandas uma vez que a população está envelhecendo e em especial com esse novo contexto pandêmico as metas vem crescendo de forma a se considerar necessidade de nova ampliação de Recursos Humanos, bem como estrutura física.

POPULAÇÃO REFERENCIADA NA POLITICA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



A Política Municipal de Assistência Social de Ibiporã conta com uma

rede de serviços governamental por Eixos de Proteção Social Básica e Especial de Média e Alta Complexidade.

A Rede de Proteção Social Básica é composta por: 02- CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, sendo 01 Central que atende 05 territórios subdivididos e outro em região descentralizada que atende 03 territórios, sendo 02 deles em área rural.

TERRITORILIZAÇÃO DE REFERÊNCIA AOS CRAS DO MUNICÍPIO



LEGENDA: **CRAS CENTRO** **CRAS GINO PERETTI**

A Territorialização do município junto aos CRAS se dá por subdivisão em 08 (oito) territórios, contemplando todos os bairros e jardins localizados à zona urbana, bem como incluindo as áreas rurais, conforme segue:

TERRITÓRIO I - JARDIM SAN RAFAEL E ADJACÊNCIAS

- Jardim Éden	- Jardim Santa Paula
- Jd. Marajoara	- Parque Industrial Castelo Branco
- Chácaras Recanto do Engenho	- Condomínio Empresarial I, II, III, e IV.
- Jardim Residencial Castelo Branco	- Parque Residencial San Rafael
- Jardim Residencial Sant´Anna	- Residencial Terra Bonita
- Parque Industrial, II, III, IV e V	- Parque Residencial San Rafael
- Jardim Residencial Vila Romana	- Residencial Terra Bonita II
- Jardim Residencial Vila Romana II	- Jardim Malibu
-Áreas rurais próximas: 3 Figueiras, Eng. Ferro, água do Diamante, Condomínio Itaúna, Estrada da Granja.	

O Território I é Composto por 17 áreas incluindo bairros, Parques residenciais e áreas rurais próximas, conforme acima elencados tem o CRAS Gino

Peretti como unidade de referência da política de assistência social. Este território apresenta os seguintes equipamentos da rede de atendimento à população: uma unidade básica de saúde, três escolas municipais, sendo duas integrais e uma regular, uma escola estadual de ensino fundamental e médio, também integral quatro centros de educação infantil, uma unidade de atendimento do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes, FORUM, FORUM Eleitoral, centro comunitário e duas quadras poliesportiva.

TERRITÓRIO II – TAQUARA DO REINO E ADJACÊNCIAS

Rural	- Taquara do Reino
- Áreas rurais próximas: saltinho, Boa Esperança, água do Engenho de Pau, fartura, Gleba sabão e água das Abóboras.-	

O Território II está localizado próximo a zona rural do município de Ibitorã, porém em específico a Taquara do Reino, trata-se de bairro urbanizado contando com asfalto, energia elétrica e saneamento básico. A rede de atendimento é composta por uma escola municipal de ensino fundamental I, um centro municipal de educação infantil (CMEI), uma unidade de atendimento do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes (SCFV), uma unidade básica de saúde (UBS), e Salão Paroquial.

Nesta comunidade a situação habitacional é bem diversificada, há situações de moradias regulares e em bom estado de conservação, bem como a existência de construções muito antigas estando algumas em estado de conservação ruim. No que diz respeito à situação de emprego parte sobrevive do trabalho no campo, e outros de trabalhos na região central do município e nos municípios vizinhos.

A Vila Rural é dividida em lotes tendo estes 5.000m² de terra tendo a finalidade de geração de renda para a família, contando com o benefício municipal “Horta Rural”, que beneficia as famílias que cultivam hortaliças para consumo próprio e para comercialização, com um desconto de 40% na tarifa da água.

São 85 lotes padronizados com unidades construídas através de financiamento com a COHAPAR. O objetivo da Vila Rural era de contemplar famílias carentes com pequenos lotes, com finalidades de geração de renda através do cultivo dos mesmos. A Vila Rural possui um Centro Comunitário, no

entanto não fazem uso, por estar em sendo utilizando como moradias irregulares.

TERRITÓRIO III – CENTRO E ADJACÊNCIAS

- Conj. Hab. Angelo Maggi	- Parque Residencial Estoril
- Conj. Hab. Antonio Frederico	- Parque Residencial Granville
- Conj. Hab. Dorival Eloy Brushi	- Parque Residencial Itamarati
- Conj. Hab. Henrique Alves Pereira	- Recanto Riacho Fundo
- Conj. Hab. José Leite da Silva	- Residencial Alberto Negro
- Conj. Hab. Miguel Antico	- Residencial Bueno
- Conj. Hab. Pe. Rino Nogarotto	- Residencial Buenos Aires
- Conj. Hab. Pedro Splendor	- Residencial do Lago I
- Conj. Hab. Tupy	- Residencial Guadalini Ermano
- Conj. Morada do Arvoredo	- Residencial Pedro Splendor
- Residencial Quebec	- Residencial Portal do Vale
- Jardim Brasília	- Vila Martins
- Residencial Vista Bela	- Vila Rosa de Ouro
- Residencial Tucanos	- Vila Rosana
- Jardim Cinquentenário	- Jardim Canaã
- Jardim Morada do Sol	- Jardim Flamboyant
- Jardim Planalto	- Jardim Monte Verde I
- Jardim São Francisco	- Jardim Monte Verde II
- Jardim São Manoel	- Nossa Senhora da Paz
- Residencial Alcides Pelisson	- Recanto Parque Coari
- Centro	- Royal Boulevard I e II
- Residencial Ibi- Aram	- Jardim Delta Ville
- Residencial Santa Amélia	

O Território III é Composto por 45 bairros , incluindo as áreas rurais próximas, conforme acima elencados, apresenta uma diversidade grande com relação às características de cada bairro e tem o CRAS Central como unidade de referência da política de assistência social. É possível identificar maior atuação da rede sócio-assistencial, assim como dos outros setores da rede pública, pois conta com maior número de equipamentos de atendimento ao público, sendo: a sede da Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, um hospital filantrópico e um particular, unidade de pronto atendimento (UPA), Centro de Saúde, 2 Unidade Básica de Saúde (UBS), Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Referencia de Especialidades Médicas de Ibiporã - CREMI, Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) Adulto, 4 quatro escolas municipais e 4 quatro estaduais de ensino fundamental, sendo uma com ensino médio e curso técnico, quatro 4 centros municipais de educação infantil, 1 Complexo Educacional, unidade de atendimento do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes (SCFV), dois Ginásios de Esportes, dois Centros Comunitários, Delegacia de Polícia Civil, Batalhão de Polícia Militar, Centro de Referencia

Especializado de Assistência Social - CREAS, unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, Núcleo Assistencial Alimentação Maior (NALMA), Associação das Senhoras Voluntárias, Agencia do Trabalhador, Centro de Atendimento ao Deficiente Visual (CADEVI), Associação de Proteção a Maternidade, Infância e Família (APMIF), Conselho Tutelar, Biblioteca Pública e Cine-Teatro.

TERRITÓRIO IV- VILA RIBEIRO E ADJACÊNCIAS.

- Conj. Hab. Ciro Ibirá de Barros	- Moradias Paranoá
- Conj. Hab. Francisco Domingos Moya	- Parque Residencial Pérola
- Jardim Antonio Semprebom	- Recanto Pigarro
- Jardim Antonio Semprebom II	- Residencial Vale Verde
- Jardim Casagrande	- Vila Semprebom
- Jardim Eldorado	-Vila Eliane
- Jardim Ouro Verde	-Vila Ribeiro
- Jardim Pinheiro	- Beltrão Park Residence
- Jardim Beltrão	- Jd. Las Vegas
- Jd. Panorama	- Jd. Paraíso
- Vila Progresso	-Áreas rurais próximas: Monjolinho, Barreirão, água Barreirão, Forquilha
-Vila Santa Luiza	

O Território IV é Composto por 23 bairros e áreas rurais próximas, conforme acima elencados, tem o CRAS central como unidade de referência da política de assistência social.

A região conta com um CRAS, 02 unidades básicas de saúde (UBS), três centros de educação infantil, uma escola municipal e uma estadual de ensino fundamental e técnico, Secretaria Municipal de Educação, uma instituição de longa permanência para idosos (Lar Padre Leoni), uma unidade de atendimento do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para idosos (SCFV - CCI), um Centro Tecnológico do Trabalhador de Ibiporã (CTTI), um Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) infantil, Secretaria Municipal de Assistência Social, uma biblioteca Cidadã, Museu do Café, Casa dos Conselhos e Secretaria de Esporte e Lazer.

A região apresenta Conjuntos Habitacionais com boa estrutura, mas também casas em situação precária, devido ao tempo de construção, pois parte desta região foi edificada a mais de 50 anos.

A desigualdade social também apresenta sua expressão no que tange a realidade sócio-econômica de alguns destes bairros, principalmente a Vila Semprebom que apresenta uma disparidade econômica que reflete especialmente

sobre a qualidade de vida da população, expectativa de vida e analfabetismo, dentre outros aspectos. Os benefícios eventuais que incluem documentos, fotos, passagens e passe são solicitados com frequência neste território, além do auxílio alimentação.

TERRITÓRIO V- BOM PASTOR

- Conj. Hab. Antonio Guilherme	- Jardim Zandoni
- Conj. Hab. Canadá	- Residencial Borges
- Conj. Hab. João Megid	- Vila Dutra
- Conj. Hab. José Pires de Godoy	- Vila Ipê
- Jardim Dom Bosco	-Vila Nelo
- Jd. Alvorada (Cemitério)	- Bom Pastor
- Jardim Cepil	-

O Território V é Composto por 12 bairros e áreas rurais próximas, conforme acima elencados, tem o CRAS central como unidade de referência da política de assistência social.

Vale destacar que este território apresenta duas realidades, ou seja, o Conjunto Habitacional José Pires de Godoy composto por casas populares onde a situação sócio-econômica é diferenciada, pois são famílias em situação de emprego e vínculos familiares aparentemente fortalecidos. Contrapondo os demais bairros deste território apresentam diversas dificuldades, em especial na Vila Ipê, próxima ao referido conjunto, sendo, portanto as casas em sua maioria alugadas resultando em grande rotatividade de moradores.

A região do Jd. Bom Pastor e adjacentes, já foram considerados com maior índice de criminalidade e tráfico de drogas, hoje a realidade vem sofrendo alterações com a contribuição de projetos e atividades que envolvem tanto o poder público como a sociedade civil. O fortalecimento da sociedade civil é indispensável para fazer avançar a democracia e garantir o desenvolvimento econômico, humano e social sustentável de uma determinada comunidade.

A comunidade conta com 01 unidade básica de saúde (UBS), duas escolas municipais de ensino fundamental, sendo uma com período integral, uma escola estadual de ensino médio, 02 centros de educação infantil, três centros comunitários, APAE, Centro de Atendimento Especializado na Área da Surdez do Município de Ibiporã (CAESMI), Associação de Pais e amigos dos surdos de Ibiporã (APASI), um ginásio de esportes, uma quadra poliesportiva, uma capela mortuária

e um cemitério.

A importância do envolvimento da sociedade civil, líderes de bairros, igrejas e poder público vêm apresentando resultados positivos no que se refere à mudança da realidade local.

TERRITÓRIO VI - VILA ESPERANÇA

- Conj. Hab. Afonso Sarábia	- Parque das Azaléias
- Conj. Hab. Agenor Barduco	
- Conj. Hab. José Messias	- Recanto Alvorada e I e II
- Conj. Hab. Pedro Morelli Filho	- Recanto Boa Vista
- Conj. Res. Lourenço Bacarin	- Recanto Eldorado
- Jardim Millenium	- Residencial Pedro Baize
- Jardim Municipal	- Vila Beatriz
- Moradias Kaluana	- Jd. Rivelto
- Jd. Leblon	- Vila Esperança
- Jd. São João	-Áreas rurais próximas: água do Ope, água Forquilha, água do Engenho de Ferro, Estrada F Bonito, água da Estiva, Gleba , água do Limeiro, água do Jacutinga Chapadão Sebas Estradaa, Engenho de Ferro.

O Território VI é Composto por 18 bairros e áreas rurais próximas, conforme acima elencados e o território VI é composto por 4 bairros e áreas rurais próximas, ambos tem o CRAS central como unidade de referência da política de assistência social.

Nestes territórios encontramos uma realidade semelhante, onde há o maior índice de famílias em situação de extrema pobreza, de carência nutricional, educacional, cultural e de exclusão social, fato proveniente da falta de mão de obra qualificada para inserção no mercado de trabalho. Outro agravante é o alto índice de violência e uso de substâncias psicoativas. O número de adolescentes e jovens envolvidos com a criminalidade devido ao envolvimento com substâncias psicoativas é expressivo, sendo possível observar esta situação através dos atendimentos cotidianos no CRAS e CREAS.

O tráfico e o consumo de substâncias psicoativas, estão entre os mais graves problemas contemporâneos, sob qualquer aspecto que se encare. Ou seja, tanto do ponto de vista policial, quanto do familiar, social, sanitário, comportamental e até mesmo filosófico, são males que merecem combate constante, permanente e incansável, e de toda a sociedade.

TERRITÓRIO VII – JAMIL SACCA

- Res Jamil Sacca	- Res Said Mustapha Issa
- Res Miguel Petri	- Áreas rurais próximas:
- Res Miguel Petri II	

O Território VII cresceu rapidamente, e os serviços disponíveis já estão sendo ampliados. Os déficits identificados na região estavam relacionados à demanda reprimida de centro de educação infantil, ensino fundamental e médio e nos serviços de saúde.

A região apresentou, conforme acima citado um considerável crescimento populacional em função do Programa Minha Casa minha Vida, tendo sido 496 famílias contempladas pelo Programa Habitacional Jamil Sacca, 256 unidades pelo Programa Miguel Petri e 256 unidades no Conjunto Habitacional Said Mustapha Issa, totalizando 1008 famílias contempladas com unidades habitacionais.

A rede municipal é composta por: uma Escola Municipal Ensino Fundamental I, mas a população utiliza as estruturas do território VI, em especial a Escola Estadual que atende alunos do 6º ao 9º ano, a região não conta com uma Unidade de Ensino de Médio, contudo há disponibilidade de Transporte Escolar, conta com 01 Unidades Básicas de Saúde (UBS), próxima a qual a população é referenciada.

Há na região a existência de linhas regulares de transporte público coletivo intramunicipal e intermunicipal, sendo a cobertura do transporte coletivo com linhas regulares.

TERRITÓRIO VIII - JD. JOHN KENNEDY

- Vila Paulista	- Balneário Tibagi
- Jd. John Kennedy	- Recanto Kan Kan
- Pq. Industrial Costa e Silva	
- Áreas rurais próximas: Barra da Jacutinga, água Jacutinga, Estância São José/ Chapadão/ Catarina/ Clube água da Jacutinga/ Recanto Tibagi.	

O Território VIII, conta com 06 bairros, contudo apresenta ampla extensão territorial rural de abrangência. Os atendimentos acontecem semanalmente de forma descentralizada bem como o desenvolvimento de grupos sociofamiliares.

A Comunidade está localizada nas proximidades da divisa do Município de Ibiporã com o Município de Jataizinho, conta com uma rede de atendimento composta por uma escola municipal de ensino fundamental, um centro de educação infantil e uma unidade básica de saúde, um salão Paroquial e uma quadra de

esportes.

No processo de territorialização, destacamos o atendimento descentralizado no Jardim John Kennedy e Taquara do Reino, onde a equipe se desloca para o atendimento, considerando os bairros mais distantes da sede do CRAS. Tem o CRAS Gino Peretti como unidade de referência da política de assistência social.

Em relação aos atendimentos realizados, podemos elencar um Relatório Anual de Atendimento do CRAS

Atendimentos individualizados realizados no CRAS no ano de 2022			
C.	Volume de atendimentos individualizados realizados no CRAS, no período referenciado	CRAS CENTRO	CRAS GINO
C.1.	Total de atendimentos individualizados realizados, no período referenciado	8989	3978
C.2.	Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	13	59
C.3.	Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	47	208
C.4.	Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	81	24
C.5.	Famílias encaminhadas para o CREAS	7	0
C.6.	Visitas domiciliares realizadas	159	91
C.7.	Total de auxílios-natalidade concedidos/entregues durante o período de referência	33	25
C.8.	Total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o período de referência	8	7
C.9.	Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o período de referência	6293	2418

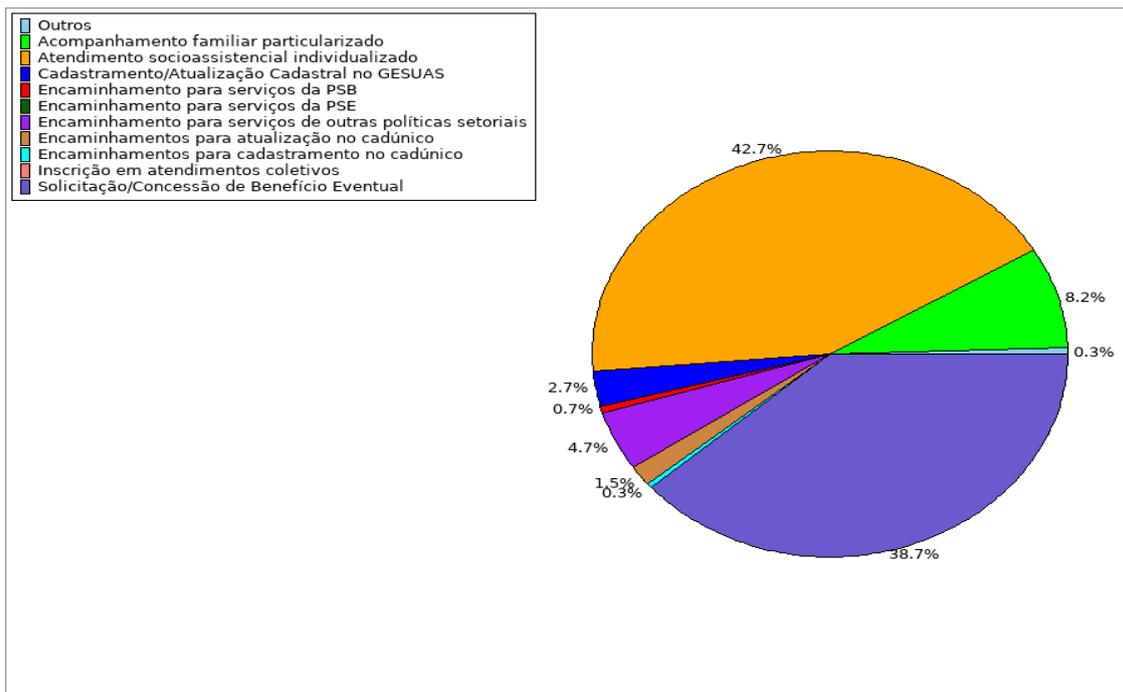
Vulnerabilidades identificadas no ano de 2022

Descrição	Total
Adolescente em cumprimento de LA ou PSC	7
Adolescente em cumprimento de medidas restritivas de liberdade	4
Alienação Parental	17
Ausência de documentação básica	1
Ausência de pais	1
Ausência de trabalho e renda	1
Ausência dos pais por prisão	3
Comportamento agressivo da criança/jovem	5
Criança/adolescente em medida protetiva de acolhimento (abrigo)	5
Criança/adolescente responsável pelo cuidado de familiares	3
Doença do aluno	5
Envolvimento com gangues (confronto com a lei)	4
Envolvimento da criança/jovem com drogas	8
Envolvimento de membros da família com drogas	32

Descrição	Total
Falta de acessibilidade da escola (no caso de criança/adolescente com deficiência)	1
Gravidez infanto-juvenil	7
Indício de abuso / violência sexual	19
Indício de exploração sexual	1
Inexistência de oferta de serviços de saúde próximos ao local de moradia	7
Inexistência de renda ou renda baixa em relação a composição familiar/desemprego	1
Inexistência ou dificuldade de transporte para o deslocamento casa-escola-casa	2
Insegurança alimentar devido a insuficiência de alimentos	66
Negligência dos pais ou responsáveis	38
Óbito na família	5
Perda significativa de renda em decorrência de crise econômica grave	1
Trabalho infantil	1
Trajetória de rua da criança/jovem	8
Violência doméstica (física e ou psicológica)	90
Violência ou discriminação no ambiente escolar	2

Atendimentos por tipo no período de 01/01/2022 a 31/12/2022

Tipo de atendimento	Total
Outros	64
Acompanhamento familiar particularizado	1845
Atendimento socioassistencial individualizado	9637
Cadastramento/Atualização Cadastral no GESUAS	603
Encaminhamento para serviços da PSB	169
Encaminhamento para serviços da PSE	14
Encaminhamento para serviços de outras políticas setoriais	1056
Encaminhamentos para atualização no cadúnico	343
Encaminhamentos para cadastramento no cadúnico	77
Inscrição em atendimentos coletivos	3
Solicitação/Concessão de Benefício Eventual	8732



Ainda na Rede de Proteção Social Básica contamos com 04 Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, sendo 01 de atendimento à Pessoa Idosa e 03 (três) com Atendimento à criança e Adolescente, com diversas atividades conforme preconiza a Tipificação Nacional Socioassistencial, os serviços são ofertados diariamente na região Central de fácil acesso e em 02 bairros com alto índice de vulnerabilidade social sendo Vila Esperança e Taquara do Reino.

Inscritos em Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Total de Inscrições por faixa etária

Faixa Etária	Total
SCFV para crianças de 6 a 15 anos	193
SCFV para acima de 60 anos	677
SCFV para crianças de 12 a 15 anos	19
Total	889
Inscrições feitas por cada Unidade de Atendimento	
Centro de Convivência – SCFV Ambiental	64
Centro de Convivência – SCFV Centro	87
Centro de Convivência – SCFV Taquara do Reino	61
Centro de Convivência dos Idosos – CCI Abílio de Paula	677
Atendimentos feitos por cada Centro de Convivência	
Centro de Convivência – SCFV Ambiental	1041
Centro de Convivência – SCFV Centro	2082
Centro de Convivência – SCFV Taquara do Reino	1083

Faixa Etária	Total
Centro de Convivência dos Idosos – CCI Abílio de Paula	1276

A Rede de Proteção Social Especial de Média Complexidade conta com 01 CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social que encontra-se localizado em região central facilitando o acesso da população a qual necessitar desse serviço.

O CREAS de Ibiporã é de abrangência municipal e tem seu georefenciamento à Rua José Bonifácio 870, Jardim Paraíso com sede própria. Sua estrutura física compreende: recepção, sala de espera, sala de atendimentos individuais, sala de atendimentos grupais, copa/cozinha, espaço externo para convívio e possui acesso principal adaptado com rampas.

A equipe do CREAS atende 05 dias na semana, sendo de segunda à sexta, no horário das 8h00 às 17h00, totalizando 9 horas de atendimento/dia, sempre com a presença da equipe de referência, ampliando assim a possibilidade de acesso dos usuários em pelo menos dois períodos ao dia, visando assim à qualidade dos serviços prestados, mantendo sua característica de caráter público e continuado, e preocupados em atender todos aqueles que deles necessitam.

Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos - PAEFI						
A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAEFI						Total
A.1. Total de casos (famílias ou indivíduos) em acompanhamento pelo PAEFI						103
A.2. Novos casos (famílias ou indivíduos) inseridos no acompanhamento do PAEFI, durante o período de referência						70
B. Perfil dos novos casos inseridos no acompanhamento do PAEFI, no período de referência						Total
B.1. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família						18
B.2. Famílias com membros beneficiários do BPC						5
B.3. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil						1
B.4. Famílias com crianças ou adolescentes em Serviços de Acolhimento						3
B.5. Famílias cuja situação de violência/violação esteja associada ao uso abusivo de substâncias psicoativas						19
B.7. Famílias com adolescente em cumprimento de Medidas Socioeducativas em meio aberto						1
Quantidade e perfil das pessoas vítimas de violência ou violações de direitos que ingressaram no PAEFI, durante o período de referência (apenas novos casos)						
B.6. Quantidade de <u>pessoas</u> vitimadas, que ingressaram no PAEFI, durante o período de referência (apenas para os novos casos)	Sexo	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
	Masculino	12	3	2	3	79
	Feminino	15	12	11	21	

C. Crianças ou adolescentes em situações de violência ou violações, que ingressaram no PAEFI durante o período de referência		Total	Sexo	0 a 6 anos	7 a 12 anos	13 a 17 anos	
C.1. Crianças ou adolescentes vítimas de violência intrafamiliar (física ou psicológica)	22	Masculino	2	7	2		
		Feminino	1	4	6		
C.2. Crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual	9	Masculino	0	0	1		
		Feminino	0	1	7		
C.3. Crianças ou adolescentes vítimas de exploração sexual	0	Masculino	0	0	0		
		Feminino	0	0	0		
C.4. Crianças ou adolescentes vítimas de negligência ou abandono	12	Masculino	0	2	0		
		Feminino	4	4	2		
Crianças ou adolescentes em situação de Trabalho Infantil, que ingressaram no PAEFI durante o período de referência		Total	Sexo	0 a 12 anos	13 a 15 anos		
C.5. Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	1	Masculino	1	0			
		Feminino	0	0			
D. Idosos - 60 anos ou mais - em situações de violência ou violações que ingressaram no PAEFI durante o período de referência		Total	Sexo	60 anos ou mais			
D.1. Pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)	16	Masculino	2				
		Feminino	14				
D.2. Pessoas idosas vítimas de negligência ou abandono	8	Masculino	1				
		Feminino	7				
E. Pessoas com deficiência em situações de violência ou violações que ingressaram no PAEFI durante o período de referência		Total	Sexo	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 59 anos	60 anos ou mais
E.1. Pessoas com deficiência vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)	3	Masculino	0	0	0	0	
		Feminino	0	0	0	3	
E.2. Pessoas com deficiência vítimas de negligência ou abandono	4	Masculino	0	0	1	0	
		Feminino	1	0	0	2	
F. Mulheres adultas vítimas de violência intrafamiliar que ingressaram no PAEFI durante o período de referência						Total	
F.1. Mulheres adultas (18 a 59 anos) vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)						7	
G. Pessoas vítimas de tráfico de seres humanos que ingressaram no PAEFI durante o período de referência		Total	Sexo	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 59 anos	60 anos ou mais
G.1. Pessoas vítimas de tráfico de seres humanos	0	Masculino	0	0	0	0	
		Feminino	0	0	0	0	
H. Pessoas vítimas de discriminação por orientação sexual que ingressaram no PAEFI durante o período de referência						Total	
H.1. Pessoas vítimas de discriminação por orientação sexual						0	
I. Pessoas em situação de rua que ingressaram no PAEFI durante o período de referência		Total	Sexo	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 59 anos	60 anos ou mais
I.1. Pessoas em situação de rua	0	Masculino	0	0	0	0	

		Feminino	0	0	0	0
--	--	----------	---	---	---	---

Atendimentos realizados no CREAS

M. atendimentos realizados no período de referência		Total
M.1.	Total de atendimentos psicossociais particularizados realizados no período de referência	3748
M.2.	Total de atendimentos psicossociais em grupo realizados no período de referência	23
M.3.	Famílias encaminhadas para o CRAS durante o período de referência	12
M.4.	Visitas domiciliares realizadas no período de referência	468

Serviço de Prot. Social a Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa (LA/PSC)

J. Volume de adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas		Total
J.1.	Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (MSE) (LA e/ou PSC)	13
J.2.	Adolescentes em cumprimento de Liberdade Assistida – LA	5
J.3.	Adolescentes em cumprimento de Prestação de Serviços à Comunidade - PSC	9

Quantidade e perfil dos novos adolescentes inseridos no Serviço, no período referenciado		Total	Sexo	
J.4.	Total de novos adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC)	9	Masculino	9
			Feminino	0
J.5.	Adolescentes em cumprimento de LA, inseridos em acompanhamento no período referenciado	5	Masculino	5
			Feminino	0
J.6.	Adolescentes em cumprimento de PSC, inseridos em acompanhamento no período referenciado	5	Masculino	5
			Feminino	0

Serviço Especializado em Abordagem Social

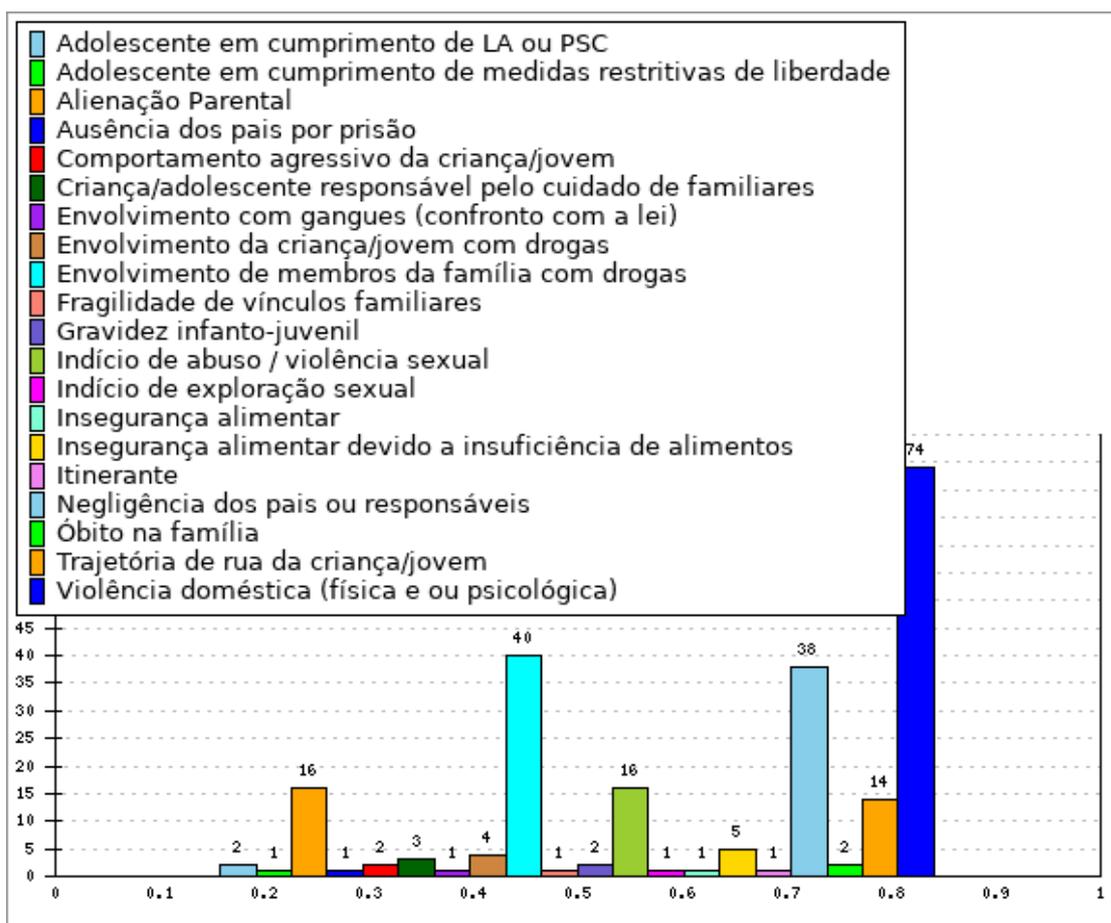
K. Quantidade e perfil de pessoas abordadas pela equipe do Serviço de Abordagem, no período referenciado		Total	Sexo	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 59 anos	60 anos ou mais
K.1.	Pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social, durante o período referenciado	56	Masculino	0	0	46	3
			Feminino	0	0	7	0

Situações identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social, no período referenciado		Total
K.2.	Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil (até 15 anos)	0
K.3.	Crianças ou adolescentes em situação de exploração sexual	0
K.4.	Crianças ou adolescentes usuárias de crack ou outras drogas	0
K.5.	Pessoas adultas usuárias de crack ou outras drogas ilícitas	2
K.6.	Migrantes	16

L. Volume de abordagens realizadas		Total
L.1.	Quantidade total de abordagens realizadas (compreendida como número de pessoas abordadas, multiplicado pelo número de vezes em que foram abordadas durante o período referenciado)	174

Volume de famílias em acompanhamento por Vulnerabilidade	Total
Adolescente em cumprimento de LA ou PSC	2
Adolescente em cumprimento de medidas restritivas de liberdade	1
Alienação Parental	16
Ausência dos pais por prisão	1
Comportamento agressivo da criança/jovem	2

Volume de famílias em acompanhamento por Vulnerabilidade	Total
Criança/adolescente responsável pelo cuidado de familiares	3
Envolvimento com gangues (confronto com a lei)	1
Envolvimento da criança/jovem com drogas	4
Envolvimento de membros da família com drogas	40
Fragilidade de vínculos familiares	1
Gravidez infanto-juvenil	2
Indício de abuso / violência sexual	16
Indício de exploração sexual	1
Insegurança alimentar	1
Insegurança alimentar devido a insuficiência de alimentos	5
Itinerante	1
Negligência dos pais ou responsáveis	38
Óbito na família	2
Trajatória de rua da criança/jovem	14
Violência doméstica (física e ou psicológica)	74



CAMI - COORDENADORIA DE ATENDIMENTO À MULHER DE IBIPORÃ

Consiste em um espaço adequado para o atendimento psicológico e social a mulheres em situação de violência, que visam à proteção, fortalecimento

e resgate de sua cidadania. Em 2022 foram acompanhadas pela equipe 157 mulheres, destes 145 casos novos. Além dos atendimentos das mulheres vítimas de violência, a equipe desenvolve um trabalho de prevenção aos vários tipos de violência.

O trabalho é desenvolvido em parceria com a Defensoria Pública do Município com espaço em conjunto com a Polícia Civil, adaptado para oferecer um atendimento acolhedor e de qualidade.

TIPOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA/FAMILIAR	Porcentagem
Violência Física (Lesão Corporal) – 55	37,93%
Violência Psicológica (Ameaça) – 58	40,00%
Violência Moral (Injúria/ Difamação) – 28	19,31%
Violência Patrimonial (Dano) – 20	13,79%
Violência Sexual – 01	0,68%

FAIXA ETÁRIA DAS VITIMAS	Porcentagem
De 18 a 28 anos – 46	31,72%
De 29 a 39 anos – 57	39,32%
De 40 a 50 anos – 27	18,62%
De 51 a 60 anos incompletos – 15	10,34%

FAIXA ETÁRIA DOS FILHOS MENORES	Porcentagem
Criança (até doze anos incompletos) – 109	75,17%
Adolescente (12 a 18 anos incompletos) – 36	24,83%

TERRITORIALIZAÇÃO	Porcentagem
Região Central – 73	50,34%
Vila Esperança e bairros adjacentes – 32	22,07%
Vila Rural/ Taquara do Reino – 03	2,07%
Jardim John Kennedy – 02	1,38%
Jardim San Rafael/ Terra Bonita e Jd Santa Paula – 32	22,07%
Zona Rural (Eng. De Ferro/ Poço Bonito) – 03	2,07%

FAIXA ETÁRIA DOS FILHOS MENORES	Porcentagem
Criança (até doze anos incompletos) – 109	75,17%
Adolescente (12 a 18 anos incompletos) – 36	24,83%

TERRITORIALIZAÇÃO	Porcentagem
Região Central – 73	50,34%
Vila Esperança e bairros adjacentes – 32	22,07%
Vila Rural/ Taquara do Reino – 03	2,07%
Jardim John Kennedy – 02	1,38%
Jardim San Rafael/ Terra Bonita e Jd Santa Paula – 32	22,07%
Zona Rural (Eng. De Ferro/ Poço Bonito) – 03	2,07%

A Rede de Proteção Social Especial de Alta Complexidade conta com 02 (dois) - Serviço de Acolhimento voltado ao atendimento à criança e ao adolescente em situação de risco social e pessoal, com direitos violados vítimas de violência ou negligência, sendo: institucional Casa Lar São Francisco de Assis, e Serviço de Acolhimento Familiar- Família Acolhedora.

Abaixo segue dados de atendimento do Serviço de Acolhimento Institucional de atendimento à criança e ao adolescente em situação de risco social e pessoal pela CASA LAR/ FAMÍLIA ACOLHEDORA

148 Acompanhamentos familiares particularizados
1535 atendimentos socioassistenciais individualizados
24 Cadastramento/Atualização Cadastral no GESUAS
3 Encaminhamento para serviços da PSB
1 Encaminhamento para serviços da PSE
26 Encaminhamento para serviços de outras políticas setoriais

O presente diagnóstico, conforme orientação do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), através do Monitoramento e Vigilância Socioassistencial busca avaliar a rede de atendimento a fim de compreender a realidade dada a partir da busca pelo conhecimento dos territórios e os aspectos afetos aos indivíduos, suas relações familiares e comunitárias.

A utilização do Diagnóstico Socioterritorial, no planejamento de ações da Política de Assistência Social, possibilita direcionar o fazer profissional e a ampliação de atendimento com qualidade, além de maior aproximação com

situações vivenciadas nos territórios. Assim, é possível alinhar as ofertas dos serviços, programas, projetos e benefícios com as demandas das famílias e indivíduos.

O principal instrumento utilizado para registro de dados é um software com alimentação de dados conforme atendimentos realizados, GeSUAS, imprescindível que a equipe de atendimento formalize os registros, sejam individuais ou coletivos, para que se tenha real visibilidade em panorama do Sistema Unico de Assistencia Social no municipio de Ibiporã e seus territórios para que as informações produzidas, a partir dos trabalhos realizados sejam rica fonte de dados ao permitir o conhecimento do perfil e as necessidades das famílias usuárias do SUAS.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ATLAS BRASIL. Municipio de Ibiporã. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/410980#sec-demografia>>.

Acesso em 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Diagnóstico Socioterritorial do CRAS. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip_datain/ckfinder/userfiles/files/Questionario_Diagnostico_CRAS_final.pdf>. Acesso em 2023

CARAVELA. Ibiporã-PR. Disponível em: <<https://www.caravela.info/regional/ibipor%C3%A3---pr#:~:text=Do%20total%20de%20trabalhadores%2C%20as,de%20p%C3%A3es%2C%20bolos%20e%20biscoitos.>>.

Acesso em 2023.

DATA VIVA. UFMG. Ibiporã-Pr. Disponível em: <<https://www.dataviva.info/pt/location/5pr050501>>. Acesso em 2023.

GESUAS. Diagnóstico Socioterritorial. Disponível em: <<https://blog.gesuas.com.br/diagnostico-socioterritorial/>>. Acesso em 2023.

GESUAS. Relatórios de Gestão Municipal do SUAS. Disponível em: <<https://sistema.gesuas.com.br/>>. Acesso em 2023.

IBGE. Panorama do Municipio de Ibiporã. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ibipora/panorama>>. Acesso em 2023.

IBIPORÃ. Relatório Anual de Gestão 2022 – Saude. Disponível em: <<https://www.ibipora.pr.gov.br/uploads/pagina/arquivos/RELATORIO-ANUAL-DE-GESTAO-2022.pdf>>. Acesso em 2023.

IBIPORÃ. Secretarias do Município. Disponível em: <<https://www.ibipora.pr.gov.br/secretarias/>>. Acesso em 2023.

INSTITUTO AGUA E SANEAMENTO. Municípios e Saneamento. Ibiporã. Disponível em: <<https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/pr/ibipora#:~:text=INFRAESTRUTURA%20E%20SISTEMAS%20EXISTENTES,pa%C3%ADs%2C%2073%2C55%25.>>>. Acesso em 2023.

IPARDES. Caderno Estatístico Município de Ibiporã. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86200>>. Acesso em 2023.

QEDU. IDEB-Ibiporã. Disponível em: <<https://qedu.org.br/municipio/4109807-ibipora/ideb>>. Acesso em 2023.

TRATA BRASIL. Painel Saneamento Brasil. Município de Ibiporã. Disponível em: <<https://www.painelsaneamento.org.br/localidade/index?id=410980>>. Acesso em 2023.